

EFEITO DA DENSIDADE DE PLANTIO NA PRODUÇÃO, ESTADO NUTRICIONAL E EXPORTAÇÃO DE NUTRIENTES PELA BANANEIRA, CULTIVAR THAP MAEO

Moreira, A.¹; Heinrichs, R.²; Pereira, J.C.R.³; Almeida, M.P.⁴

¹*Embrapa Pecuária Sudeste, Caixa Postal 339, CEP 13560-970, São Carlos-SP,* ²*Campus Avançado Unesp – Dracena, Dracena-SP,* ³*Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus-AM,* ⁴*Universidade Nilton Lins, Manaus-AM.*

Semelhante às outras regiões tropicais, em que predominam populações sócio-economicamente carentes, na Amazônia, com consumo per capita girando em torno de 60 kg ano⁻¹, a banana deixa de exercer o papel de fruta para constituir-se em alimento básico. Mesmo assim, apesar dessa importância, os bananais instalados, não recebem qualquer tipo de manejo, sendo caracterizados por apresentar espaçamentos inadequados, na sua maioria, com densidade baixa, próxima a 400 plantas por hectare. Esses plantios, somente recebem adubação de cova, não é feito o desperfilhamento e a desfolha, entre outras práticas, acarretando em baixas produtividades, em torno de nove t ha⁻¹ por ano, quando poderiam alcançar até 41 t por ciclo, o que equivale a 82 t ha⁻¹ por ano. Com a entrada da sigatoka-negra e a introdução de novas cultivares resistentes ou tolerantes a essa doença, tem-se dado atenção a novas disposições das plantas com estande mais adensados, intensificando o uso da área, diminuindo a necessidade de desmatamento e aumentando a produtividade. Devido à baixa produtividade, a produção do Estado é direcionada, na sua grande parte, ao consumo familiar. Em Manaus, 50% da demanda é atendida com a importação de outros locais, os demais 50% são de pequenos produtores oriundos de municípios próximos à Manaus e de outros que distam cerca de 1.000 km. Como o meio predominante de transporte na região é o fluvial, a produção dessas localidades demora pelo menos cinco dias para atingir o mercado consumidor. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da densidade de plantio na produção, estado nutricional e exportação de nutrientes pela bananeira, cultivar Thap maeo (AAB) cultivada em Manaus. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados em parcelas subdivididas com três repetições, as parcelas foram constituídas pelos fatores: densidade de plantio (1.111, 1.667 e 3.333 plantas ha⁻¹) e as subparcelas as duas épocas de colheita (primeiro e segundo ciclo). Os resultados do primeiro e segundo ciclo mostraram incremento significativo da produção por unidade área, com aumento da densidade de plantio. O tempo médio para colheita dos cachos foi menor na densidade 1.111 plantas ha⁻¹ (1º ciclo, 338 e 2º ciclo, 401 dias). Na média das densidades e independentemente do ciclo, a exportação dos macronutrientes através dos frutos é na ordem de: K>N>P>Mg>Ca=S, enquanto a exportação dos micronutrientes apresenta a seguinte tendência: 1º ciclo - Cl>Fe>Mn=B>Zn>Cu e 2º ciclo - Cl>Fe>Zn>B=Mn>Cu.